

Contratação colectiva de trabalho

Relatório sobre a regulamentação colectiva de trabalho publicada no 2º trimestre de 2010 DERT - DGERT

Contexto económico actual

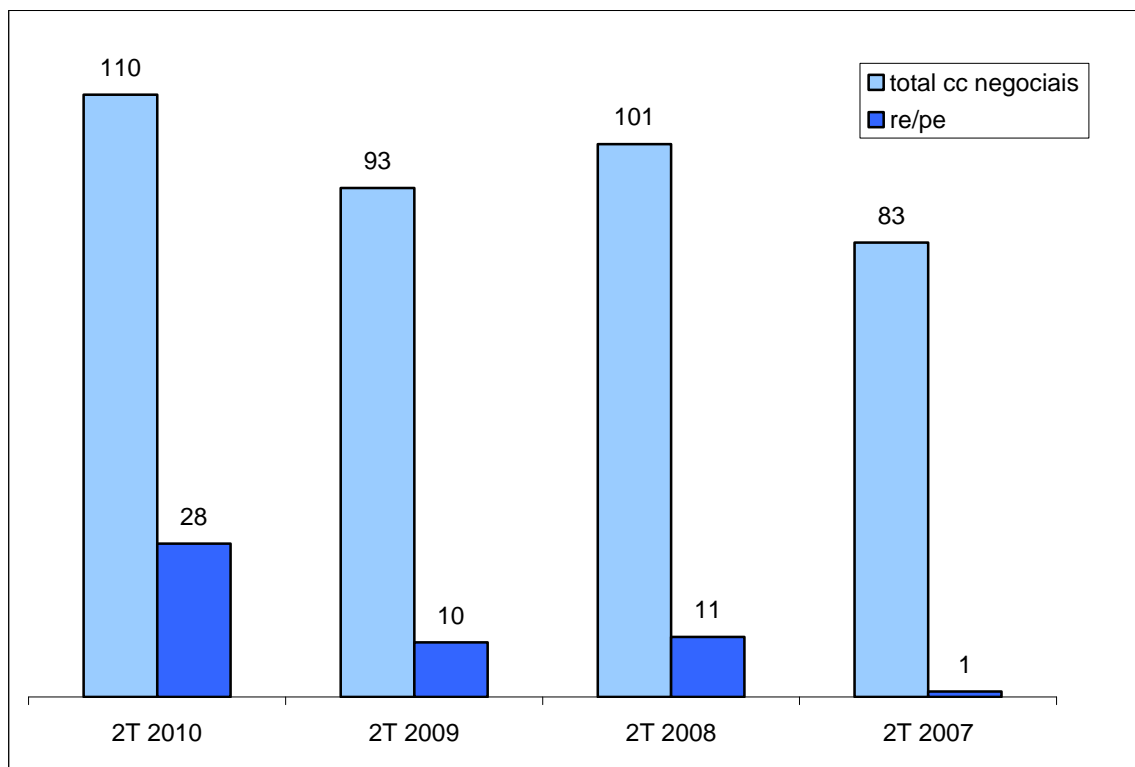
O 2º trimestre de 2010 continua a ser marcado por um contexto económico desfavorável.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no primeiro trimestre de 2010, o PIB registou um aumento em volume de 1.8 por cento, face ao período homólogo, após uma contracção de 1.0 por cento no quarto trimestre de 2009. Em Maio de 2010, o indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial da actividade económica, calculado pelo Banco de Portugal, aumentou face ao observado no mês anterior.

IRCT publicados

No conjunto dos Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho (IRCT) quer negociais ou não negociais assiste-se a uma recuperação da negociação colectiva nos últimos três anos, tendo sido publicadas, no 2º trimestre de 2010, 110 convenções colectivas e 28 portarias de extensão. O número de convenções colectivas no trimestre em análise é superior aos dos trimestres homólogos dos últimos anos. Em relação ao trimestre homólogo de 2009, publicaram-se mais 18,3% convenções colectivas (ver Gráfico I).

Gráfico I
Total de convenções colectivas e de regulamentos/portarias de extensão
publicados nos 2º trimestres de 2007 a 2010



Fonte: DGERT

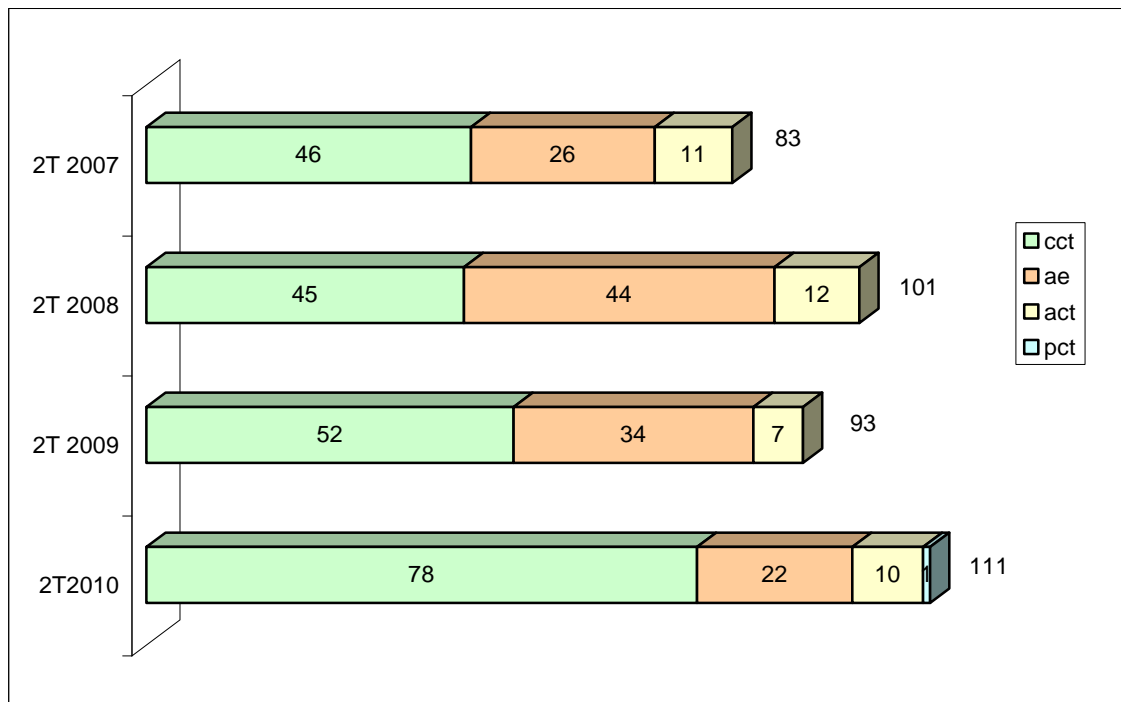
Tipos de convenções

Em termos de estrutura mantém-se a importância relativa dos contratos colectivos relativamente aos outros tipos de convenções (cerca de 70%). Aqueles instrumentos abrangeram sectores ou empresas com cerca de 600 mil trabalhadores, ¹ que representam no 2º trimestre de 2010, 98% do total (ver Gráfico II).

¹ O nº de trabalhadores referenciado é distinto do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

Gráfico II

Tipos de IRCT publicados nos 2º trimestres de 2007 a 2010

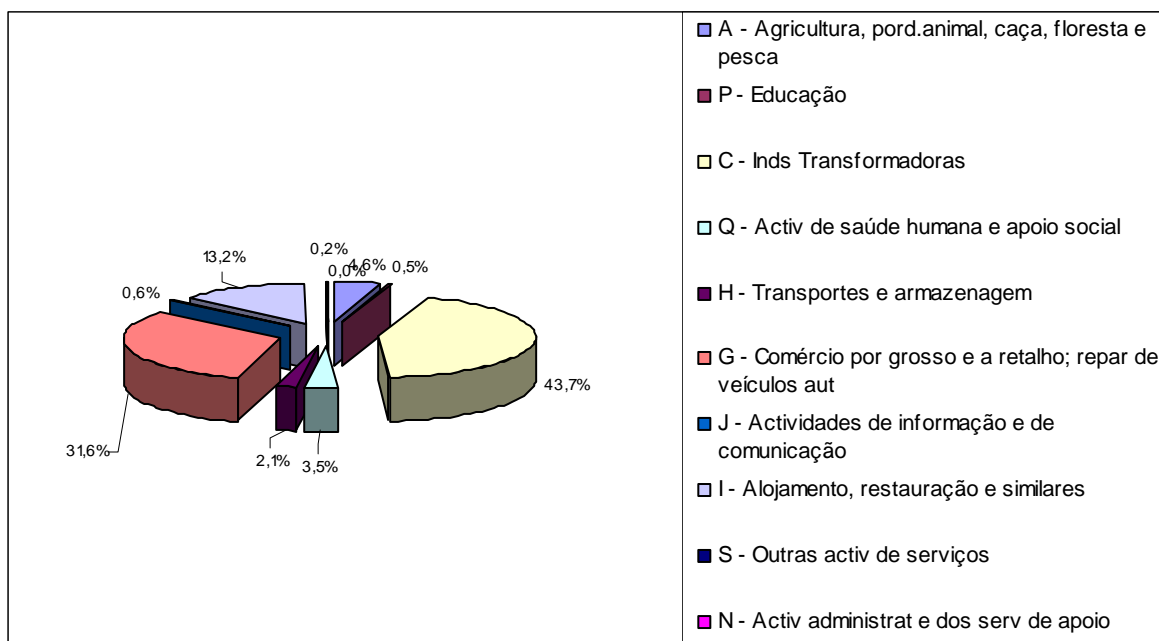


Fonte: DGERT

Neste trimestre, que abrange 610860 trabalhadores², as actividades económicas com maior dinamismo na negociação colectiva são a Indústria Transformadora que envolve 44% dos trabalhadores abrangidos, o Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (32%), assim como o Alojamento, restauração e similares (13%) (ver Gráfico III).

² Exclui o valor apurado para os trabalhadores da Portaria de Condições de Trabalho para os administrativos pela transversalidade da sua distribuição.

Gráfico III
Distribuição dos TCO por actividades económicas abrangidos pela
RC
no 2º trimestre de 2010



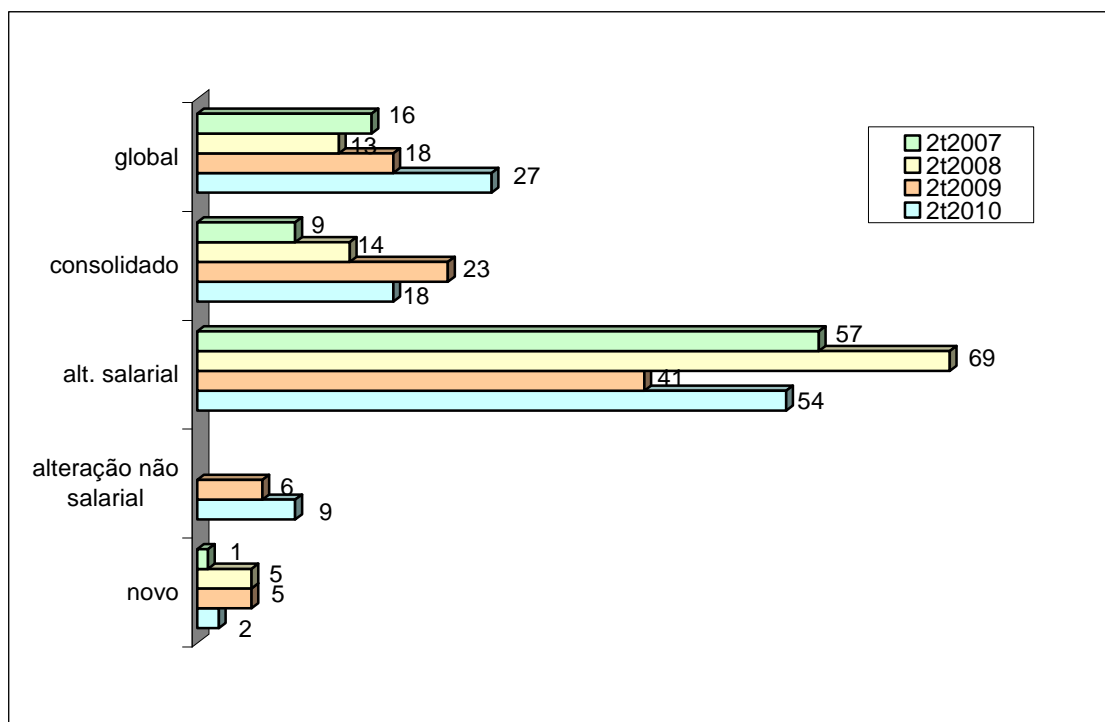
Fonte: DGERT

O tipo de texto publicado predominante é respeitante a alterações salariais (49%), seguindo-se os textos de revisão global (25%), dinâmica que mantém o perfil dos trimestres homólogos do período em análise (2007 a 2009).

As novas convenções (1,8%) mantiveram uma menor visibilidade ao longo dos primeiros três meses de 2010, quando comparadas com os mesmos trimestres dos anos de 2008 e 2009, em que representavam cerca de 5 % (ver Gráfico IV).

Gráfico IV

Tipo de convenções publicadas nos 2º trimestres de 2007 a 2010



Fonte: DGERT

Variação salarial intertabelas

No 2º trimestre de 2010 foram publicados **111 instrumentos de regulamentação colectiva (IRC) com tabelas salariais: 78 CCT, 10 ACT, 22 AE, e 1 Portaria de condições de trabalho para trabalhadores administrativos** tendo sido abrangidos por alterações salariais **672073** trabalhadores; em 2009 esses valores foram, respectivamente, **93** e 302437.

Com um número significativo de trabalhadores encontram-se o **“CCT Supermercados e hipermercados”**, o **“CCT Indústria do vestuário e confecção”** e o **“CCT Indústria têxtil”** sendo, o primeiro e o terceiro outorgados por associações sindicais da linha CGTP, e o outro assinado por associações sindicais das duas tendências sindicais, da UGT e CGTP. Estes IRC abrangeram 36% dos trabalhadores do período e 48% se considerarmos a **“PCT para os trabalhadores administrativos”**.

A **eficácia média ponderada** das tabelas anteriores foi de **16 meses**, superior à verificada no mesmo período do ano anterior (12,5 meses).

A **variação média intertabelas anualizada para o total dos IRC** situou-se em **2,9%**, inferior à registada no trimestre homólogo de 2009 (3,8%).

A **variação para os IRC cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia** assumiu o valor de **3,4%**, sendo igualmente inferior ao observado no 2º trimestre de 2009 (3,9%). De notar que o número de trabalhadores abrangidos por estes IRC representa 66,5% do total do período.